



## OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA

Daiane Leal da Silva (daiane\_kssino@hotmail.com)  
Ida Letícia Gautério da Silva (idaquimica@gmail.com)  
Jorge Antônio de Oliveira Satt (jorginhosatt@yahoo.com.br)

**Eixo temático 1.** Experiências e Práticas Pedagógicas.

### 1. INTRODUÇÃO

A seguinte escrita conta a prática de uma professora dos Anos Iniciais em uma escola pública situada na periferia da cidade de Rio Grande/RS, num contexto pandêmico. Vamos tratar aqui sobre o assunto ensino remoto emergencial e as dificuldades de se fazer escola fora da escola. Trago neste texto a parceria com os autores, professores Jorge Satt e Ida Letícia, que exercem a função de diretor e vice-diretora, da escola, na qual atuo e que contribuem com minhas reflexões, indagações, inquietudes enquanto professora.

Iniciamos nossa escrita falando do SARVS-CoV-2, o novo coronavírus, pois a disseminação deste pelo mundo todo e desta forma, a sua chegada ao Brasil modificou a rotina das escolas. Primeiramente, falar de coronavírus é falar em perdas, nas vidas perdidas, das muitas vítimas que ele tem feito desde que foi anunciado na China em dezembro de 2019 até os dias atuais, sem escolher classe social, gênero ou situação financeira. Muitos governantes têm tentado de diversas formas conterem essa situação pandêmica que se instalou no mundo todo. Uns com empenho, outros com total descaso pela vida humana!

Por perceber que a escola é um espaço de muita aglomeração e contato físico, em meados de março de 2020, as aulas foram suspensas de forma presencial aqui em Rio Grande/RS. Os meses se passaram e as condições sanitárias ainda não permitiam o retorno à sala de aula. O que trouxe ao debate questões como, “a escola parou?” “Estamos com o ano perdido”, “Os professores não querem voltar”, “Como recuperar o ano?”.

Diante desta nova situação, a escola precisou se reinventar. Pensar estratégias de um novo fazer docente. Distantes do espaço físico da escola, um novo ensinar precisou rapidamente surgir. E surgiu, o chamado ensino remoto emergencial ou não presencial, que de acordo com o Ministério da Educação, no Parecer CNE/CP nº 11 /2020 permitiu a flexibilização em torno da adoção da oferta educacional não presencial, tivemos então, crianças e professores estudando em suas casas, na verdade cada um na sua casa. A palavra sem dúvida alguma, muito dita, desafio! Muitos professores precisaram aprender a utilizar o celular para gravar áudios e vídeos, utilizar plataformas educacionais e ferramentas de comunicação para desenvolverem suas aulas.

Para esta escrita trazemos ao diálogo o autor Moacir Gadotti (2008), o artigo publicado na Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (2020), e o periódico publicado na Revista Interfaces Científicas: Cenários Escolares em tempo de COVID-19, (2020).



## 2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Sou regente de classe desde 2011, na EMEF Professor João de Oliveira Martins-Rio Grande/RS, onde atuo com as turmas de 1º a 5º ano dos Anos Iniciais. Nesses meus dez anos de docência, esta é minha primeira crise pandêmica, e sinceramente espero ser última também!

Iniciamos o ano de 2020, cheio de planos, duas turmas de Anos Iniciais, uma de 5º no turno da manhã e outra, 2º ano, no turno da tarde. Ambas as turmas, já eram minhas no ano anterior. A escola tem como proposta que o professor acompanhe sempre que possível à mesma turma no ciclo de alfabetização (1º ano até o 3º Ano). O 5º ano foi um caso a parte, pois eu quis seguir com minha turma por ter nela um aluno com indicativo de Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e termos criado um vínculo importante.

Com objetivos iniciais já traçados, alguns projetos já surgindo, vivenciamos a escola presencial até o dia 16/03/2020, quando as escolas foram fechadas. Desta data em diante tudo mudou! Vimos o vírus se espalhar rapidamente por nosso Rio Grande, notícias assustadoras a todo o momento do nosso estado e também do nosso país.

O retorno ia ficando mais difícil. Saíram decretos da nossa prefeitura prorrogando o não retorno ao ensino presencial. E, ao contrário do que muito ouvimos, a escola não estava parada. Nós professores estávamos em diálogo, cursos de formação e pensando em novas estratégias de como ensinar. Tivemos vários momentos de diálogo sobre metodologias ativas de aprendizagem, formas de realizar os planejamentos de forma não presencial.

Em agosto, iniciamos o ensino remoto emergencial. A ferramenta escolhida pela nossa escola foi o WhatsApp, por se de fácil acesso as famílias e também por consumir pouca internet, já que muitas das nossas famílias fazem uso de dados móveis. Depois de muitas reuniões, o desafio de planejar atividades possíveis de serem realizadas pensando no contexto dos alunos estarem em casa. Quem vai ajudar a resolver as atividades? Ensinaremos novos conteúdos? E os estudantes em processo da alfabetização? E os estudantes que estão no 9º ano? Muitas incertezas, muitas dúvidas, muito a descobrir! Mesmo diante de tantas questões, no dia 10/08/2020 fizemos nossa primeira postagem no grupo da turma. Grupo este criado pela equipe diretiva da escola e composto por números de telefones dos responsáveis dos alunos.

A atividade foi de acolhida, um vídeo em que eu professora regente tentava trazer acalento aos estudantes, falava também que iríamos nos falar pelo “zap” entre outras questões. Pedia aos alunos, que gravassem um áudio, vídeo, ou até mesmo fizesse um desenho me contando como estavam. Era muita saudade! Eu pensei muito em cada criança. Na necessidade e realidade da nossa comunidade daqueles estudantes que também se faziam presentes na escola por conta da alimentação



escolar, por ser lugar de carinho, espaço de aprender, e tudo isso estava longe de demais!

Professor adora trocar material, caderno, dividir experiências que deram certo e contar o que deu tão errado. Neste momento de “nova” escola, não foi diferente. Mas, outro desafio, fazer parceria com os colegas de profissão à distância! Eu tive duas colegas e amigas que me ajudaram muito a viver esse momento de ensino remoto emergencial. Uma de cada turno/turma. Planejávamos juntas, tínhamos longas conversas por chamada de vídeo, muitas mensagens de áudio, muitas ideias. Que desafio pensar atividades para a minha turma que estava em processo de alfabetização, vivi momentos de parar e pensar de verdade no que eu estava fazendo! A troca com as amigas deixou a caminhada mais leve!

Não posso deixar de citar aqui a Equipe Diretiva da escola, que nos dava suporte em tudo e de forma incansável atendia nossas angústias e todas as angústias das famílias que nós encaminhávamos. O trabalho coletivo desenvolvido, o movimento recursivo de planejar, avaliar o planejamento, refletir sobre o mesmo e modificar se fosse necessário fez com a ansiedade do novo torna-se uma experiência de muitas aprendizagens.

Desta experiência de ensino não presencial, tive algumas preocupações, como estava de fato se dando à aprendizagem dos alunos em casa; e como estava à aprendizagem daqueles alunos que não tinham acesso ao grupo da escola por não terem acesso à internet tendo como recurso somente o material impresso que a escola disponibilizava.

Os retornos das famílias pelo grupo da turma, por vezes vinham com respostas comprometidas, o que exigia atenção numa conversa privada, fora do grupo da turma, de forma individual através de vídeos e áudios eu enviava mais esclarecimentos, mais exemplos, na tentativa de ajudar na aprendizagem; ou ainda mais preocupante, muitas vezes não vinha nada, nenhum tipo de retorno.

O retorno do material impresso daqueles alunos sem acesso a internet, passava por um período de descontaminação, depois eu podia ir buscar na escola. Muitos deles voltavam sem nada, apenas com a identificação. Tanto no grupo da turma, ou de forma individual e até mesmo através de recados eu me coloquei a disposição das famílias. E a escola foi incansável na busca por cada estudante, mas tem situações que não são alcançáveis, que necessitam de políticas públicas, de interesse do Governante do país.

O que fiz enquanto docente foi melhorar as tecnologias em casa, adquirindo um notebook novo e um celular com mais memória, busquei cursos sobre como usar as tecnologias, como gravar vídeos, como construir jogos online, pesquisei atividades que pudessem ser prazerosas e de aprendizagem para meus alunos.

Terminamos o ano letivo de 2020 no ano de 2021, de forma remota, tentando cotidianamente fazer uma escola acolhedora, humana, acessível para todas as nossas famílias.



### 3. ANÁLISE TEÓRICA: A SALA DE AULA ESTA NA SALA DE CASA

Neste tópico, vou trazer algumas partes do relato que julgo serem importantes de se esclarecer e/ou aprofundar.

Inicialmente acredito que ser difícil encontrar algum professor que tenha gostado deste novo jeito de se fazer escola. Escola é alegria, movimento, barulho, contato, toque, colo, cuidar e educar, assim como para Gadotti (2008) *“A escola, para Paulo Freire, não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política”*, e tudo isso que nos foi privado rapidamente.

A situação mudou o quadro, o giz e os cadernos foram sendo substituídos. Agora temos fotos de cadernos, planejamentos digitados, vídeos gravados, vídeo chamadas, áudios e ligações para nossas famílias. A sala de aula, esta agora dentro da casa de milhões de professores e famílias. Nós professores, agimos na urgência e trago elementos que comprovam isso no meu relato, quando digo que *“Mesmo diante de tantas questões, no dia 10/08/20 fizemos nossa primeira postagem no grupo da turma”*. Essas tantas questões, eram dúvidas de como planejar, dúvidas de como gravar vídeos, editar vídeos, e num espaço curto de tempo, nós tivemos que aprender a lidar com as tecnologias.

O desafio do professor, portanto, é observar essas mudanças para compreendê-las, no âmbito de seu trabalho pedagógico, a fim de que possa ressignificá-lo, atualizá-lo. Isso exige um tempo mais longo para a formação dos envolvidos no processo, com preparação de infraestrutura tecnológica que vise à aprendizagem. Entretanto, com a suspensão das aulas, o ensino remoto entra em cena como resposta à crise e o professor, sem tempo de para refletir, precisou agir na urgência. OLIVEIRA, SILVA, SILVA 2020, pg. 31.

Entramos aqui num campo importante para a profissão docente, a formação permanente. Muitos de nós não sabíamos lidar com as tecnologias, tivemos que aprender a gravar e editar vídeo rapidamente, usar plataformas, pensar recursos tecnológicos possíveis. O assunto tecnologias não é pauta de curso de formações. Tratamos sempre das dificuldades de aprendizagem, avaliação, dos processos de alfabetização, da BNCC. Essa pandemia veio a nos fazer refletir dentre tantas questões, a formação docente que trate também sobre o uso das tecnologias.

O cenário atual demanda políticas de formação continuada com professores para a apropriação das potencialidades das tecnologias digitais, com vista a reconfigurar os modos de ensinar e de aprender. Certamente, *“isso implica uma mudança de mentalidade formativa diante da desafiadora realidade que nos encontramos”*(Campos, 2007. pg.43), que é de garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem por meio das TD. OLIVEIRA, SILVA, SILVA 2020, pg. 35.

Outro ponto a destacar aqui, para refletirmos, são os retornos das atividades via grupo de WhatsApp ou impressos na escola. Não retornar nada é mais preocupante do que aqueles que *“por vezes vinham com respostas comprometidas”*. As respostas comprometidas apresentavam tentativas de construção de conhecimento das famílias junto aos estudantes. Agora, quando não vinha nada, ou no material impresso que só retornava *“apenas com a identificação”*, essa era a maior



preocupação. O que estava acontecendo com esses estudantes? Sem dúvida alguma a aprendizagem estava comprometida.

Diante dessa preocupação, justificativas busquei. Não buscando culpados, mas tentando entender o que de fato estava acontecendo com meus estudantes para tentar ajudá-los. O que percebi foi, pais/responsáveis que estavam em horário de trabalho, pois muitas empresas não fizeram *home office*; muitos pais/responsáveis não tinham nenhuma instrução, ou pouca escolaridade para mediar o processo de aprendizagem.

Quanto mais tempo durar o distanciamento social, mais essa dinâmica de ensino remoto dependerá da participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento/orientação/mediação das atividades escolares. Como a escola pública é onde, de fato, todos os estratos sociais se encontram, sabemos que partes destes alunos não terão nenhum suporte em casa. CUNHA, SILVA, SILVA, pg. 34.

Realidade de muitas famílias e que precisa urgentemente ser avaliada e criada estratégia para que esses alunos recuperem os danos causados pelo ensino remoto no seu processo de aprendizagem.

#### 4. CONCLUSÃO.

É inegável que o ensino remoto nos afastou! E trouxe a tona muitas dificuldades da nossa profissão, dificuldade com as mídias, com as tecnologias digitais, questões que envolvem a interação tão importante no fazer docente. Situação essa que todos os educadores do Brasil, se esforçaram pra resolver com cursos online, vídeos no YOUTUBE e ajuda de outras pessoas em suas próprias casas. Também é inegável, que o ensino o remoto escancarou a realidade do nosso país. Trouxe a tona velhos problemas de falta de políticas públicas para os mais desfavorecidos.

Sem dúvida alguma, a profissão professor mostrou que mais uma vez foi capaz de se reinventar. Gravar aulas, pensar um planejamento que fosse possível de se realizar pelos estudantes em suas casas, não é tarefa fácil. Hoje novos desafios surgem diante do retorno dos estudantes para escola no modelo híbrido. É preciso pensar formas de planejar para os momentos que os estudantes estão na escola e quando não estão.

#### 5. REFERÊNCIAS

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021.

GADOTTI. Moacir. STRECK. Danilo R.; REDIN, Euclides, ZITKOSKI, Jaime. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.



OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. **Educar na Incerteza e na Urgência: Implicações do Ensino Remoto ao Fazer Docente e a Reinvenção da Sala De Aula.** Interfaces Científicas • Aracaju • V.10 • N.1 • p. 25 - 40 • Número Temático – 2020

BRASIL. PARECER CNE/CP nº 11 /2020, de 7 de julho de 2020. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.** Brasília: MEC, 2020. <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file> acesso em 16.10.2020.